

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS EM CAMPANHA NO INTERIOR DE GOIÁS

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF AN OPHTHALMIC CARE CAMPAIGN IN GOIÁS

FERNANDA MENDONÇA GALVÃO¹; MATEUS INÁCIO LEMES DE RESENDE²; Yael Porto Silva¹; Luciana Barbosa Carneiro²

RESUMO

Objetivo: demonstrar o perfil epidemiológico da população beneficiada e a abrangência do Programa “FaegSenar em Ação”, em que profissionais da Fundação Banco de Olhos de Goiás realizam atendimentos oftalmológicos gratuitos à população. Métodos: estudo observacional transversal e descritivo, com análise dos relatórios de atendimentos prestados no ano de 2018 em diversas cidades do estado de Goiás. As variáveis estudadas foram: número de pacientes atendidos, município, sexo e motivo do atendimento. Resultados: foram realizados 9.969 atendimentos em 22 cidades do interior de Goiás. Houve predominância de pacientes do sexo feminino (60,87%). As causas de atendimento foram: erros refracionais (60,3%), orientação (26,74%), transtornos do cristalino (6,65%), pterígio (2,48%), glaucoma (1,35%), doenças retinianas (1,28%), distúrbios corneanos (0,51%), estrabismo (0,31%), oculoplástica (0,19%), urgências oftalmológicas (0,11%) e neuro-oftalmologia (porcentagem insignificante). Conclusão: o presente estudo corrobora com dados epidemiológicos existentes na literatura, com relação à predominância do sexo feminino e maior prevalência de distúrbios refracionais e transtornos do cristalino nas consultas oftalmológicas. Conhecer as principais queixas e os problemas de saúde ocular de uma região auxilia no melhor planejamento dos recursos públicos e das estratégias dirigidas à diminuição e controle das perdas visuais e da cegueira.

DESCRITORES: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; PROGRAMAS NACIONAIS DE SAÚDE; EPIDEMIOLOGIA; SAÚDE PÚBLICA; OFTALMOLOGIA.

ABSTRACT

Background: the FaegSenar in Action is a program which professionals from Fundação Banco de Olhos de Goiás provide free eye care to population. The purpose of this article is to demonstrate the campaign's reach and the epidemiological profile of the assisted population. Methods: an observational cross-sectional and descriptive research that analyzed the reports of assessments provided in 2018 at several cities in the state of Goiás. This research's data items studied were: number of patients, city of residence, gender and the reason of assistance. Results: 9.969 medical assessments were performed in 22 cities. The female patients were the main group of this population (60,87%). The reasons for looking for ophthalmic assistance were: refractive errors (60,30%), eye care information (26,74%), lens disorders (6,65%), pterygium (2,48%), glaucoma (1,35%), retinal diseases (1,28%), corneal disorders (0,51%), strabismus (0,31%), oculoplastic disorders (0,19%), ocular urgencies (0,11%) and neuro-ophthalmology conditions (insignificant percentage). Conclusion: the present study adds to existing epidemiological data, regarding the major female population and the higher prevalence of refractive errors and lens disorders in ocular care. Knowing the chief complains and eye care disorders in a territory helps to improve public resources management and strategies aimed to reduce and control vision loss and blindness.

KEYWORDS: WORLD HEALTH ORGANIZATION; NATIONAL HEALTH PROGRAMS; EPIDEMIOLOGY; PUBLIC HEALTH; OPHTHALMOLOGY.

INTRODUÇÃO

No “Saúde ocular universal: um plano de ação global para 2014-2019”, a Organização Mundial de Saúde (OMS) chama atenção para o grande número de pessoas cegas ou visualmente prejudicadas por condições evitáveis ou curáveis,

principalmente nas populações rurais de países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil¹.

O plano visa um mundo no qual ninguém é desnecessariamente deficiente visual, onde aqueles com perda inevitável de visão podem atingir seu plano potencial e onde

1 - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia – Goiás, Brasil.

2 - Fundação Banco de Olhos de Goiás, Goiânia – Goiás, Brasil.

há acesso universal a serviços oftalmológicos abrangentes¹. Para isso é abordado a necessidade de ações sociais que incluam: pesquisas para identificação da magnitude e das causas da deficiência visual nas comunidades; formulação de objetivos e desenvolvimento de estratégias de intervenção; educação em saúde que promova a participação individual e da comunidade na prevenção da cegueira; avaliação do impacto do programa e defesa de um maior compromisso político e financeiro dos estados com a saúde ocular¹.

Nesse contexto, é realizado o Programa FaegSenar em Ação em diversas cidades do interior do estado de Goiás, promovido pela Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Essa ação conta com o apoio de oftalmologistas da Fundação Banco de Olhos de Goiás (FUBOG), uma instituição filantrópica em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde.

Diante disso, o objetivo desse estudo é construir um perfil epidemiológico oftalmológico do estado de Goiás com relatórios do programa supracitado, visto que há uma escassez de informações sobre as principais demandas nesta região. Possibilitar, portanto, a orientação de gestores sobre as principais carências do estado e a individualidade de cada município beneficiado para guiar as políticas públicas e melhorar os indicadores de saúde com medidas simples, baratas e eficazes.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo, realizado a partir dos relatórios de atendimentos prestados no ano de 2018, em diversas cidades do estado de Goiás, no Programa FaegSenar em Ação. Os relatórios foram preenchidos pelos médicos oftalmologistas durante cada ação, com informações referentes ao sexo do paciente e os motivos da consulta (queixas).

Foram coletados 22 relatórios referentes a 9.969 consultas. Os dados foram transferidos para uma planilha eletrônica da Microsoft Excel, para posterior análise no programa SPSS. As variáveis transcritas foram: município, número de pacientes atendidos, sexo e motivo do atendimento.

RESULTADOS

Foram atendidos 9.969 pacientes, dos quais 6.069 (60,87%) eram do sexo feminino e 3.900 (39,13%) do masculino. As cidades contempladas foram: Acreúna (549), Caiapônia (534), Campos Belos (598), Cavalcante (473), Chapadão do Céu (346), Formosa (431), Goiás (803), Hidrolândia (392), Iaciara (182), Inhumas (521), Itapirapuã (427), Itauçu (347), Matrinchã (421), Mineiros (748), Mon-

tes Claros (343), Pontalina (369), Portelândia (413), Rialma (626), São Domingos (314), São Luís de Montes Belos (362), Simolândia (281) e Uruaçu (489). Vale ressaltar que Matrinchã foi o único município a apresentar um número de pacientes do sexo masculino (213) maior que do sexo feminino (208), como revela a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos pacientes segundo o sexo em cada cidade

Cidade	Sexo Masculino N (%)	Sexo Feminino N (%)
Acreúna	199 (36,24)	350 (63,75)
Caiapônia	216 (40,44)	318 (59,55)
Campos Belos	242 (40,46)	356 (59,53)
Cavalcante	166 (35,09)	307 (64,9)
Chapadão do Céu	134 (38,72)	212 (61,27)
Formosa	156 (36,19)	275 (63,8)
Goiás	299 (37,23)	504 (62,76)
Hidrolândia	126 (32,14)	266 (67,85)
Iaciara	73 (40,11)	109 (59,89)
Inhumas	188 (36,08)	333 (63,91)
Itapirapuã	158 (37,00)	269 (63,00)
Itauçu	134 (38,61)	213 (61,38)
Matrinchã	213 (50,59)	208 (49,4)
Mineiros	319 (42,64)	429 (57,35)
Montes Claros	124 (36,15)	219 (63,84)
Pontalina	160 (43,36)	209 (56,63)
Portelândia	172 (41,64)	241 (58,35)
Rialma	224 (35,78)	402 (64,21)
São Domingos	129 (41,08)	185 (58,91)
São Luís de Montes Belos	148 (40,88)	214 (59,11)
Simolândia	106 (37,72)	175 (62,27)
Uruaçu	214 (43,76)	275 (56,23)
TOTAL	3900 (39,12)	6069 (60,87)

Nas 9.969 consultas realizadas no Programa FaegSenar em Ação, as doenças refrativas tiveram uma parcela expressiva em atendimento com 6.080 casos, seguidas de desordens do cristalino (671), pterígio (251), glaucoma (137), doenças retinianas (130), distúrbios corneanos (52), estrabismo (32), oculoplástica (20), urgências oftalmológicas (12) e neuro-oftalmologia (1). 2.696 pacientes eram hígidos e necessitavam apenas de orientações. As porcentagens de cada diagnóstico estão expressas no Gráfico 1.

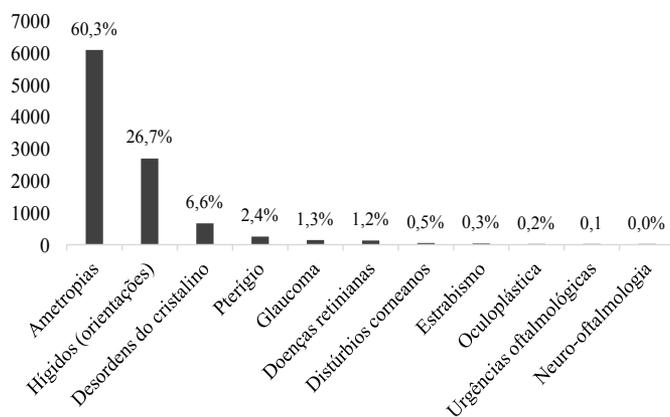


Gráfico 1. Frequência das queixas oculares

DISCUSSÃO

O presente estudo corrobora com dados epidemiológicos existentes na literatura, com relação à predominância do sexo feminino nos atendimentos de oftalmologia²⁻⁶. Isto pode estar relacionado ao maior interesse das mulheres em buscar serviços de saúde. As ações ocorreram em finais de semana, e, portanto, a baixa adesão masculina não pode ser justificada pelo horário comercial de trabalho.

Destaca-se o município de Matrinchã, o único a apresentar um número de pacientes do sexo masculino maior que do sexo feminino. Segundo o censo de 2010⁷, a população masculina (2.254) de Matrinchã é pouco maior que a feminina (2.160), com distribuição semelhante à das outras cidades analisadas. A taxa de analfabetismo do município (17,5) é maior que de outros 17 municípios do estudo. Assim sendo, o maior nível de escolaridade não justifica o interesse superior da população masculina nos atendimentos.

O diagnóstico mais prevalente, em ambos os gêneros, foram os erros refracionais, consoante com estudos de diversas regiões do mundo^{2-6,8}. Pode-se concluir que a redução da acuidade visual associada às ametropias ainda são a principal demanda dos consultórios de oftalmologia. Isso ressalta a necessidade de implementação de políticas adequadas para facilitar o acesso da população, visto que boa parte são idosos e/ou com condição financeira precária⁸. Marmamula S et al comprovaram um declínio significativo na prevalência de prejuízo visual por erros de refração após melhora da disponibilidade dos serviços oftalmológicos em cidades no sul da Índia⁹.

Oito vírgula um por cento da amostra de um estudo realizado em São Paulo (SP)⁴ e 13,4% de um em Recife (PE)¹⁰ apresentaram exame visual normal. Logo, com relação à prevalência de indivíduos sem alterações, os resultados obtidos destoaram das evidências existentes, sugerindo um maior interesse da comunidade na ação, talvez pela oportunidade única de ter uma avaliação oftalmológica.

De acordo com dados epidemiológicos nacionais¹¹ e internacionais¹², a catarata também foi a segunda causa de redução da acuidade visual nessa pesquisa. Entretanto, é comprovadamente a principal causa de cegueira no Brasil e no mundo, e merece, destarte, ênfase na formulação das políticas públicas devido ao forte impacto social da cegueira.

Os demais distúrbios apresentaram porcentagens pequenas do estudo, algumas concordantes com dados da literatura, como o glaucoma¹¹, e outras não, como o pterígio, cuja incidência varia muito de cada região pela diferente exposição aos fatores de risco¹³.

A ausência de dados referentes à idade dos pacientes atendidos é salientada como limitação do estudo. Apesar disso, estudos como este reafirmam a importância dos investimentos nas causas evitáveis de cegueira. O sucesso da implementação da prevenção da deficiência visual não só reduz o sofrimento individual, mas também traz consigo ganhos sociais e econômicos por um pleno desenvolvimento das potencialidades intelectuais e laborais humanas.

CONCLUSÃO

O estudo revela o perfil epidemiológico oftalmológico do estado de Goiás composto por pacientes do sexo feminino, afetadas principalmente por catarata, pterígio e glaucoma. Programas como o FaegSenar em Ação desempenham um papel relevante no cumprimento da meta de saúde ocular universal, proposta pela OMS em 2013¹. Embora os inquéritos nacionais forneçam os dados para formulação de políticas e alocação de recursos em nível nacional, os estudos de cada região são fundamentais devido às variações regionais significativas na prevalência de perda de visão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a toda equipe da Fundação Banco de Olhos de Goiás que possibilitou a execução desse trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Universal eye health: a global action plan 2014 – 2019. World Health Organization. Espanha: World Health Organization, 2013.
2. Garcia CA, Pinheiro FI, Montenegro DA, Gomes AH, Oréfice F. Prevalence of biomicroscopic findings in the anterior segment and ocular adnexa among school children in Natal/Brazil. *Arq Bras Oftalmol*, 2005;68(2): 167-70.
3. Figueiredo MNFC, Tanarah MLM, Stival LR, Junior JN. Perfil epidemiológico dos atendimentos oftalmológicos em um serviço público (SUS). *Rev Cient ITPAC*, 2015; 8(2): 5.
4. Vargas MA, Rodrigues MLV. Perfil da demanda em um serviço de Oftalmologia de atenção primária. *Rev Bras Oftalmol*, 2010;69(2): 77-83.
5. Nwosu SN. Ocular problems of young adults in rural Nigeria. *Int Ophthalmol*, 2008; 22(5): 259-63.
6. Verçosa IC, Maia EF. Perfil oftalmológico dos alunos do programa alfabetização solidária em quatro municípios do Ceará. *Arq Bras Oftalmol*, 2003;66(2): 193-7.
7. Censo 2010 [Internet]. IBGE [acesso em julho 2019]. Disponível em:

<https://censo2010.ibge.gov.br/>

8. Ferreira DM, Barbosa HHC, Junior RRA, Szpilman ARM. Perfil clínico epidemiológico dos pacientes atendidos no ambulatório de oftalmologia da Policlínica da Universidade Vila Velha. Anais da I Jornada Científica do Curso de Medicina da UVV, 2017; 1:281-82.
9. Marmamula S, Khanna RC, Yellapragada S. Temporal trends in the prevalence and causes of visual impairment in the South Indian state of Telangana: a population-based cross-sectional study. *BMJ Open*, 2019; 9: e.029114.
10. Albuquerque RC, Alves JGB. Afecções oculares prevalentes em crianças de baixa renda atendidas em um serviço oftalmológico na cidade do Recife –PE, Brasil. *Arq Bras Oftalmol*, 2003; 66 (6): 831-34.
11. Ávila M, Alves MR, Nishi M. As condições de saúde ocular no Brasil. 1 ed. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 2015.
12. World Health Organization [Internet]. Blindness and vision impairment prevention – priority eye diseases [acesso em julho de 2019]. Disponível em: <https://www.who.int/blindness/causes/priority/en/index1.html>
13. McCarty CA, Fu CL, Taylor HR. Epidemiology of pterygium in Victoria, Australia. *Br J Ophthalmol*, 2000; 84 (3): 289-92.